

# REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS EM UMA DISCIPLINA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NEVES, Maria Teresa de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior - UNIMONTES Montes Claros/ MG.

## RESUMO

Devido à expansão exponencial da educação à distância nos últimos anos, o interesse por essa forma particular de ensino aprendizagem aumentou de forma notável. Desse modo, tem-se percebido uma maior movimentação acadêmica buscando examinar o tema sob todos os ângulos possíveis. Objetivando uma contribuição para esse campo de estudo, no presente trabalho será relatada a experiência de tutoria da disciplina Prática de Ensino e Aprendizagem Musical (PEAM1), do curso de Licenciatura em Música à Distância, da Universidade de Brasília (UnB), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), no polo de Cruzeiro do Sul, no estado do Acre, focando a abordagem da construção do conhecimento dos acadêmicos por meio da integração de tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem e os desafios que permeiam essa prática. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, e pesquisa realizada a partir do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina PEAM1. O trabalho desenvolvido na disciplina possibilitou a capacidade de desenvolver a autonomia discente, fazendo com que este fosse agente principal e responsável por sua aprendizagem, além da construção de habilidades e competências importantes para seu desenvolvimento humano e uma boa atuação profissional.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Educação Musical à Distância. Ensino Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

O momento atual é muito interessante para uma reflexão sobre Educação a Distância (EAD), uma vez que as tecnologias estão possibilitando interações cada vez mais complexas entre professores e alunos. Essa modalidade de ensino tem avançado, contribuindo para a disseminação e democratização do saber, legitimando-se como uma opção significativa para a educação brasileira.

A EAD já era muito importante antes das tecnologias digitais que se tem hoje, antes da internet ou mesmo do telefone. Gohn (2011) afirma que a história é bastante longa e repleta de episódios interessantes. A partir de alguns autores e pesquisadores, ele ainda apresenta alguns desses eventos históricos:

Autores como Pfromm Netto (2001) afirmam que o início dessa história foi com as epístolas de São Paulo, pois as leituras públicas das cartas de São Paulo serviram como veículo fundamental para ampliar a fé em Jesus Cristo e propagar suas lições. A partir de outros pesquisadores, podemos assumir que o começo da “EAD moderna” ocorreu com o surgimento dos serviços de correios, durante o século dezanove. Ilustrando essa história, a Universidade de Londres recentemente publicou um livro em comemoração aos 150 anos do external system, quando começaram os seus cursos por correspondência, tendo como alunos muitos nomes que se tornariam conhecidos mais tarde, como Mahatma Gandhi e Nelson Mandela (Kenyon Jones, 2008). Também chamam a atenção os casos de prisioneiros de guerra que concluíram cursos durante as duas guerras mundiais, se graduando naquela universidade sem nunca pisar em Londres (GOHN, 2011, p. 2-3).

No Brasil, a EAD também possui fatos interessantes, mas para efeito desse estudo serão

destacados apenas alguns marcos históricos. Em 1979, a Universidade de Brasília (UnB), pioneira no uso da EAD no ensino superior brasileiro, cria cursos veiculados por jornais e revistas que, em 1989, é transformado no Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD. No ano de 1992, é criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante para a EAD no país (GARCIA; FREITAS, 2012, p. 10). Em 1996, é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED) pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a EAD surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto n° 5.622, que revogou os Decretos n° 2.494 de 10/02/98, e n° 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial n° 4.361 de 2004. Em 2005, é criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma parceria entre o MEC, estados e municípios, integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância (BRASIL, 2005).

Apesar do pioneirismo da UnB na EAD, o processo de institucionalização dessa modalidade de ensino somente iniciou, quando foram implantados os primeiros cursos de graduação a distância: a Administração Piloto em 2005 e, posteriormente, os cursos do Programa Pró-Licenciatura e do Programa Universidade Aberta do Brasil (GARCIA; FREITAS, 2012, p.11).

Esses cursos partiram de ações isoladas, nasceram da iniciativa de professores nas suas Unidades Acadêmicas. Foram desbravadores de um terreno ainda desconhecido: o ensino de graduação “a distância”. Apoiados em ações e programas governamentais, tais procedimentos visaram, num primeiro momento, atender a uma demanda nacional por formação qualificada de professores (GARCIA; FREITAS, 2012, p.11).

Dentro da proposta do sistema UAB, abraçada em 2007 pela UnB, o Grupo de Educação Musical - GEM, do Departamento de Música da UnB, dispõe-se então a ofertar o curso de Licenciatura em Música nessa modalidade.

O Projeto Político-Pedagógico-PPP desse curso foi elaborado pelo GEM, escrito em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os

Cursos de Graduação em Música e com outros atos do Conselho Nacional de Educação - CNE que normatizam os cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Também foram observados os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância, elaborados pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação, enfatizando a formação para o uso didático de Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC's (MARINS; NARITA, 2012, p.151-152).

Dessa forma, o projeto do curso de Licenciatura em Música ofertado pela UAB/UnB foi elaborado de acordo com as normas vigentes que orientam os cursos de graduação e cursos a distância. O referido curso foi aprovado em maio de 2007. Nesse mesmo ano, o curso de Licenciatura em Música foi ofertado, procurando oferecer subsídios para a formação de professores de música condizentes com seu contexto de atuação, oferecendo disciplinas de formação musical e de formação pedagógico-musical, de acordo com as exigências legais das 400 horas de práticas pedagógicas e 400 horas de estágio supervisionado.

Em relação aos componentes curriculares<sup>5</sup>, o curso é estruturado em três núcleos de disciplinas:

- Núcleo de Formação Musical: inclui as disciplinas Percepção e Estruturação Musical I a IV, Instrumento Principal e Optativo I a VII (opções violão e teclado), Práticas de Instrumento de Percussão I e II, Prática de Canto I e II, Práticas Musicais da Cultura I a IV e Laboratório de Música e Tecnologia.
- Núcleo de Formação em Educação Musical: abrange as disciplinas Prática de Ensino e Aprendizagem Musical I a III, Estágio Supervisionado em Música I a IV, Introdução a Pesquisa em Música, Projeto em Música, Teorias da Educação Musical, Elaboração de Projeto Final de Curso, e Trabalho e Recital de Conclusão do Curso.
- Núcleo de Fundamentação Pedagógica: engloba as disciplinas Leitura e Produção de Texto, Teorias da Educação, Psicologia e Construção do Conhecimento e Antropologia Cultural (MARINS; NARITA, 2012, p. 155).

A disciplina Prática de Ensino e Aprendizagem Musical I (PEAM1) pertence ao Núcleo de Formação em Educação Musical, como citado acima. PEAM1 pretende oferecer aos estudantes

<sup>5</sup> Maior detalhamento das ementas das disciplinas pode ser encontrado em <[www.uab.unb.br](http://www.uab.unb.br)>.

experiências de práticas pedagógico-musicais enfatizando a importância de se promover o envolvimento direto com a prática musical nas atividades escolares desde o início da licenciatura.

Os objetivos gerais dessa disciplina são: compreender o campo de atuação e estudo da Educação Musical a partir da diversidade de práticas e contextos de ensino e aprendizagem da música; identificar e analisar a diversidade de “tipos” de aprendizagem musical encontrada em diferentes situações de ensino e aprendizagem musical para refletir sobre, elaborar, executar e analisar uma aula de música (AZEVEDO; REIS, 2013, p. 8).

A disciplina está organizada em oito semanas de estudo, sendo oferecida no 2º bimestre do 1º período da licenciatura. O conteúdo programático é ministrado de modo reflexivo e prático, fundamentado no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, que “preveem que o aluno-professor deverá ‘conhecer, produzir e adequar metodologias e materiais pedagógicos’, refletir, e ‘analisar na ação e sobre a ação, avaliando assim a própria atuação’” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA, 2011, p. 9).

Para efetivar os conteúdos previstos, são utilizadas como estratégias didáticas o encontro presencial, atividades online como webconferência, fóruns e tarefas. É concedido aos alunos a liberdade e oportunidade de proporem chats, tópicos de fóruns complementares ao tema de estudo, desde que marcados com o conhecimento prévio dos tutores para possível mediação. Ao fim da disciplina, é aplicada uma prova presencial nos polos, contemplando os temas e conceitos apresentados no decorrer das semanas.

## METODOLOGIA

Para efeito desse estudo a metodologia utilizada foi revisão de literatura, para situar o tema estudado, e pesquisa realizada a partir do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina PEAM1, para observação das interações e participações dos alunos, possibilitando a discussão sobre como ocorreu o processo de construção do conhecimento dos alunos na disciplina em questão.

No 1º semestre do ano 2014, a disciplina foi oferecida aos alunos da UnB/EaD de 5 polos a saber: Boa Vista (Roraima), Buritis (Minas Gerais), Cruzeiro do Sul e Rio Branco (Acre), Porto Nacional (Tocantins). Para atender essa

demanda, a disciplina contou com uma professora supervisora, cinco tutores presenciais e cinco tutores à distância, além do pessoal do suporte técnico e administrativo da UnB.

Nesse trabalho, será relatada a experiência de tutoria no polo Cruzeiro do Sul, Acre, focando a abordagem da construção do conhecimento através da integração de tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem e os desafios que permeiam essa prática. Neste polo, a disciplina PEAM1 foi ofertada para 25 alunos regularmente matriculados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os recursos tecnológicos utilizados nos cursos de EAD constituem meios eficientes para o desenvolvimento da aprendizagem. A partir da observação das interações e participações dos alunos no ambiente virtual da disciplina PEAM1 (fóruns, webconferência, tarefas), será discutido como ocorreu o processo de construção do conhecimento dos alunos do polo Cruzeiro do Sul/AC, nessa disciplina, e os desafios que permearam essa prática.

Nas duas primeiras semanas de estudos, as discussões e reflexões estiveram voltadas às experiências de aprendizagem musical, compreensão das diversas formas do homem se relacionar com a música e suas implicações em diferentes situações de ensino e aprendizagem. Vários textos, artigos, áudios e cenas de filmes foram disponibilizados no ambiente virtual.

Foi proposto aos alunos participação em fóruns, pois esses se apresentam como um potencial instrumento virtual de aprendizagem, adequado para promover a interação e a construção do conhecimento de forma colaborativa nesse contexto. No fórum da semana 1, dos 25 alunos matriculados, apenas 12 alunos postaram seus comentários e reflexões a partir do material disponibilizado. Desses 12 alunos, 8 postaram dentro do prazo estipulado e apenas 5 comentaram pelo menos 1 postagem do colega. Na semana 2, novamente houve a participação de 12 alunos no fórum proposto, sendo que 9 postaram no prazo correto, e, 6 alunos interagiram com pelo menos 1 colega. Como observado, foi precária a participação e interação dos alunos, que de maneira geral, utilizou o fórum apenas como repositório de atividades e não privilegiou suas potencialidades como espaço de interação para a construção do conhecimento.

Para que o fórum on-line e os demais recursos vir-

tuais de aprendizagem cumpram a sua função que é a de permitir uma efetiva interação entre os sujeitos presentes no ambiente on-line e que possibilite a construção do conhecimento pelo aluno, mediada pelo professor, todas as suas potencialidades devem ser conhecidas pelos usuários desse ambiente (BATISTA; GOBARA, 2007, p. 3).

Os alunos estavam cientes da importância da interação, uma vez que, em todos os fóruns, os alunos foram alertados sobre a importância da interação sob pena de prejuízo na nota. Constantemente, mensagens também foram enviadas pela tutora no sentido de alertar os alunos, incentivá-los, bem como motivá-los à participação, uma vez que mais de 50% dos alunos matriculados não estavam participando das atividades propostas na disciplina, o que gerou grande preocupação pela falta de justificativa. Alguns dos alunos que postaram fora do prazo, justificaram dificuldade de acesso, uma vez que trabalhavam em municípios vizinhos onde não havia sinal de internet e só tinham tempo para realizar as atividades no fim de semana quando retornavam as suas residências.

Foi realizada, na segunda semana, uma webconferência com os alunos via Skype. Esse encontro virtual foi agendado previamente com o tutor presencial, que enviou mensagem para que os alunos comparecessem ao polo para a atividade. Somente 11 alunos estiveram presentes. A webconferência foi um momento de trocas significativas, pela oportunidade dos alunos se encontrarem fisicamente e partilharem experiências singulares. Abaixo, alguns relatos dos alunos sobre a experiência da aula por webconferência:

Nossa web conferência da Disciplina de Prática de Ensino e Aprendizagem Musical 1 foi uma atividade bastante dinâmica e muito positiva. Por meio de uma de nossas ferramentas do ensino à distância, conseguimos diminuir a distância entre alunos e tutora e entre nós mesmos, uma vez que são nessas oportunidades que nos encontramos fisicamente. Discutir os processos de ensino e aprendizagem musical de todos, alunos e tutores, foi um encontro com nossas próprias raízes musicais. Foram várias experiências musicais que muito somaram em nossas aprendizagens a partir do relato de cada um presente à web (ALUNO 1, 2014).

Sem dúvida a web conferência foi uma troca de experiências e opiniões valiosíssimas. Foi interessante usar um meio de comunicação síncrono para interagimos com nossa tutora, e podermos assim transmitir a ela nossas expectativas e experiências pessoais com a música.

Tive a oportunidade de ouvir de meus colegas de classe, suas trajetórias musicais, as dificuldades, as barreiras encontradas pelo caminho e o prazer que é pertencer ao mundo da música. Esse bate papo virtual é uma característica marcante do ensino a distância. Vejo que o entrosamento com a turma e a tutoria do curso independente de matéria, é algo necessário, visto que passaremos a conviver juntos quase que diariamente nesta importante fase de nossas vidas (ALUNO 2, 2014).

Ter participado da web conferência foi algo sensacional, pois mesmo estudando a distância podemos manter um contato direto e esclarecedor com nossos mestres e tutores. (...) Creio que assim como eu, todos os colegas de classe, e até mesmo a tutora, esteja certos de que esse bate papo descontraído, só veio a somar coisas boas no nosso relacionamento de turma, assim certo que devemos sempre manter esses diálogos esclarecedores e produtivos, pois tenho em mente que cada conversa desenvolvida, a cada tema debatido, cada ato de socialização traz um proveito todo especial ao nosso saber (ALUNO 3, 2014).

Através de algumas reflexões extraídas do fórum “Relato da webconferência”, foi possível perceber o quanto essa estratégia didática foi positiva para os acadêmicos que participaram. Sherer (2012, p. 70) destaca que uma aula:

[...] pode acontecer em quaisquer espaços e tempos que possibilitem o desenvolvimento de ações, interações entre alunos e professores, que oportunizem aprendizagens a partir de um objetivo, uma intencionalidade do professor. Entre os espaços possíveis para uma aula, podemos citar os ambientes virtuais.

A webconferência é uma alternativa eficiente para a promoção da almejada interatividade entre educandos e educadores na EAD. Na webconferência, “a presença síncrona de professores e alunos favorece a sensação de pertencimento ao grupo, promovendo o engajamento do aluno” (DOTTA; BRAGA; PIMENTEL, 2012, p. 2). A realização dessa atividade foi uma experiência muito válida e enriquecedora, possibilitando uma aproximação do tutor com os alunos e a realidade local e regional. É importante salientar que a webconferência só foi possível mediante o apoio do tutor presencial, que promoveu o bom desenvolvimento da atividade e organizou a dinâmica de realização no polo.

Na terceira semana, a discussão no ambiente de aprendizagem esteve voltada aos princípios pedagógicos musicais que norteiam uma aula de música. Foram disponibilizados no ambiente virtual da disciplina, textos so-

bre princípios e orientações para elaborar plano de aula, dicas de produção de aulas e orientações pedagógicas para planejamento de aulas, além de vídeos de exemplos de aula de música. O fórum esteve voltado a reflexões sobre os princípios que devem fundamentar uma aula de música. Nesse fórum, 12 alunos postaram suas reflexões e argumentos e, 50% deles, interagiram com pelo menos um colega comentando sua postagem. Mais uma vez não ocorreu uma interação plena. Na referida semana ocorreu no polo, encontro presencial com a supervisora da disciplina, que desenvolveu algumas dinâmicas e atividades com os acadêmicos, além de esclarecer dúvidas.

No encontro presencial, os alunos tiveram oportunidade de assistir vídeos do trabalho de educação musical desenvolvido pela supervisora em um curso preparatório para o vestibular, na cidade de Brasília, bem como vivenciar o fazer musical através da atividade de rearranjo. Um aluno descreveu esse encontro e relatou suas impressões:

O encontro presencial com a professora no Pólo de Cruzeiro do Sul, foi uma experiência muito boa. Teve seu início com a apresentação da professora e em seguida dos alunos, onde cada um falou sobre sua história musical. de forma que nos conhecermos um pouco mais. A professora nos trouxe à reflexão o “dar aula de música” e o “falar sobre música”, mostrando a importância que há em proporcionar aos alunos fazerem música e junto aprenderem conceitos musicais ao invés de somente passar conceitos musicais, em seguida foram apresentados alguns vídeos de gravações de alunos da professora, fazendo música. Após esta parte teórica dividimos a turma em dois grupos para o fazer musical, onde cada grupo escolheu uma música conhecida e a executou com um novo arranjo. Foi uma experiência muito enriquecedora (ALUNO 4).

A supervisora também registrou suas impressões sobre o encontro:

Foi uma experiência maravilhosa participar do encontro presencial em Cruzeiro Sul. Uma turma muito musical, animada, participativa e com uma experiência profissional bem diversificada. Achei o encontro muito proveitoso, pena o tempo ser tão curto (SUPERVISORA, 2014).

Na quarta semana, deu-se início a atividade de planejamento de uma aula de Música. Foi disponibilizado no ambiente virtual, planos de aulas comentados, materiais para ideias de aulas, roteiro para elaboração do plano de aula. O fórum esteve voltado a dúvidas e apoio a confecção ao plano de aula. A tarefa solicitada foi

a entrega de um plano de aula. As tarefas no ambiente virtual permitem ao tutor ler, avaliar e comentar as produções dos alunos. Muitos alunos tiveram dificuldade na elaboração do Plano. É importante destacar que PEAM1 é oferecida no primeiro período e os alunos não tiveram nenhuma disciplina voltada a didática. Foram enviados para correção 14 planos de aula. Como tutora, a dificuldade maior encontrada, foi o fato de grande parte dos alunos que enviaram, principalmente os que apresentaram maior dificuldade na elaboração, não retornarem ao ambiente virtual para ler o feedback da atividade para realizar as correções necessárias, garantindo o sucesso nas semanas seguintes, uma vez que as próximas atividades estavam todas relacionadas ao plano de aula.

A quinta semana foi destinada a execução do plano de aula, gravação e edição do vídeo para avaliação da aula. As tarefas solicitadas foram o envio de dois arquivos: arquivo de vídeo (20 minutos), arquivo de texto (análise reflexiva sobre a aula ministrada a partir do roteiro disponibilizado). Os alunos tiveram um pouco de dificuldade em postar os vídeos no espaço envio de tarefas da plataforma devido ao limite de tamanho. Foi sugerido então que postassem no YouTube e enviassem o link juntamente com a análise reflexiva. Mais uma vez, ocorreu aproximação da realidade local ao acompanhar pelos vídeos os trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos. Houve várias dificuldades durante esse processo, mas não maiores do que a disposição e determinação dos acadêmicos. Todos os 14 alunos que entregaram o plano de aula, conseguiram executar a aula, gravar e enviar o vídeo e a análise reflexiva. Percebeu-se, pelos vídeos, que espaços foram construídos e improvisados (como igrejas e quintais), oportunidades foram buscadas, escolas públicas e privadas cederam o espaço para que fosse possível a realização da atividade. Colegas ajudaram uns aos outros, numa cordial atitude de cooperação nas postagens dos vídeos.

Na sexta semana, foi utilizado fórum para reflexões conjuntas sobre as aulas ministradas, realizando um exercício de análise crítica sobre as ações pedagógicas. Os alunos compartilharam suas dificuldades, seus sucessos, suas impressões sobre a experiência de estar diretamente inserido no contexto escolar (de ensino aprendizagem). Alguns recortes:

Com a aula ministrada pude me sentir na pele dos professores que tive. Alguns problemas que já tinha conhecimento ficaram evidenciados

como a falta de recursos materiais. Consegui testar a minha capacidade de improvisação durante a aula, mudando inclusive algumas partes do meu plano de aula (ALUNO 5, 2014).

A experiência adquirida durante a realização da aula foi muito importante pra mim, nós que estudamos música e que pretendemos exercer a profissão de professores carecemos desse contato prévio com os alunos, é como se fosse um teste preparatório (ALUNO 6, 2014).

Certamente a experiência foi de grande valia, pois pudemos sentir um pouco da responsabilidade de educar, e como devemos proceder com nossos futuros alunos. Ter esse contato serviu de preparação, pois fomos instruídos como proceder, fazendo com que a integração e a interação com os alunos pudessem ser alcançados (ALUNO 7, 2014).

Os acadêmicos tiveram a oportunidade de compreender e vivenciar o campo de atuação da educação musical e os desafios inerentes. O contato com a realidade escolar revelou as singularidades presentes na complexidade cultural da escola e propiciou novas experiências sendo suporte à formação acadêmica. “O aluno não pode ser insensível aos problemas do mundo contemporâneo’ e deve contribuir com todas as suas forças para dar respaldo e solução, no que lhe compete, à sociedade que atuará” (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2009, p. 5).

Na sétima semana, foi solicitada a tarefa “re-planejamento” da aula ministrada, observando se durante a realização da aula, a música do aluno havia sido contemplada. Alguns alunos refizeram seu planejamento considerando os pontos positivos e negativos da prática docente, outros alunos enviaram reflexões sobre as dificuldades enfrentadas durante a realização das atividades da semana seis.

Na oitava semana, aconteceu no polo, avaliação escrita com o tutor presencial, contemplando todo o conteúdo da disciplina. As avaliações foram digitalizadas e enviadas para a tutora à distância ficando sob sua responsabilidade a correção. Compareceram ao polo para realização da avaliação 17 alunos, dos quais 2 alunos nunca haviam acessado o ambiente virtual da disciplina e 1aluno que, nas últimas semanas, postou todas as atividades atrasadas. Dos 25 alunos matriculados, 15 foram aprovados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as experiências que comprovam que a educação em uma abordagem de construção de conhecimentos pode ocorrer existindo

distância física entre professores e alunos. Os recursos tecnológicos utilizados nos cursos de EAD constituem meios eficientes e potenciais para o desenvolvimento da aprendizagem. A interação entre tutores e alunos na educação à distância é muito relevante para a manutenção do interesse dos alunos.

A partir da observação das interações e participações dos alunos no ambiente virtual da disciplina PEAM1, foi possível perceber que, apesar da precária interação entre os acadêmicos, o fórum revelou-se como um importante espaço para reflexões sobre as temáticas propostas e esclarecimento de eventuais dúvidas, surgidas durante o processo. A webconferência foi um momento de trocas significativas, pela oportunidade dos alunos se encontrarem fisicamente e partilharem experiências singulares, além de favorecer a sensação de pertencimento a um grupo, promovendo o engajamento do aluno.

As tarefas solicitadas também possibilitaram a construção do conhecimento uma vez que todas as atividades (plano de aula, vídeo, análise reflexiva) foram avaliadas com o envio de feedback para cada aluno (orientações, correções, sugestões e comentários). As tarefas foram as atividades em que os alunos mais apresentaram dúvidas, havendo uma aproximação maior da tutora com alguns alunos que enviavam, através do mensageiro virtual, suas dúvidas, permitindo uma orientação individualizada antes da postagem. A execução do plano de aula promoveu o envolvimento direto com a prática pedagógica musical nos contextos educacionais e através da gravação e edição do vídeo, os alunos tiveram a oportunidade de refletir e analisar na ação e sobre suas ações avaliando sua própria prática.

O trabalho desenvolvido na disciplina PEAM1 possibilitou a capacidade de desenvolver a autonomia discente, fazendo com que este fosse agente principal e responsável por sua aprendizagem, além da construção de habilidades e competências importantes para seu desenvolvimento humano e uma boa atuação profissional. Espera-se que esse trabalho seja agregado a outros existentes na área, contribuindo para fomentar as discussões que favoreçam propostas metodológicas específicas para EAD.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli

de; REIS, Liège Pinheiro dos. **Guia da Disciplina Prática de Ensino e Aprendizagem Musical I**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.ead.unb.br/moodle2013/course/view.php?id=43>. Acesso em: 15 ago. 2014.

BATISTA, Erlinda Martins; GOBARA, Shirley Takeco. **O Fórum on-line e a Interação em um Curso a Distância**. IX Ciclo de palestras sobre novas tecnologias na Educação, Porto Alegre, jul. 2007. Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8cErlinda.pdf>. Acesso em 3 set 2014.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação-Estágio Supervisionado**. 4 ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.

BRASIL. Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília - DF, 20 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf). Acesso em 13 ago. 2014.

DOTTA, Silvia; BRAGA, Juliana; PIMENTEL, Edson. **Condução de Aulas Síncronas em Sistemas de Webconferência Multimodal e Multimídia. Anais do 23º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. Rio de Janeiro, 26 a 30 de Novembro de 2012.

GARCIA, José Américo Soares; FREITAS, Sergio Antônio Andrade. **Ensino de Graduação a Distância da UnB**. In: FERNANDES, Maria Lidia Bueno (Org.). **Trajetórias das Licenciaturas da UnB: a EaD em Foco**. Brasília: Decanato de Ensino de Graduação/UnB, 2012.

GOHN, Daniel. **Educação a Distância no Ensino da Música**. VII Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares “Pedagogias Alternativas”. São Paulo, nov. 2011. Disponível em: [http://www.uninove.br/marketing/viii\\_coloquio/pdfs/educ\\_dist.pdf](http://www.uninove.br/marketing/viii_coloquio/pdfs/educ_dist.pdf). Acesso em 15 ago. 2014.

MARINS, Paulo Roberto Affonso; NARITA, Flávia

Motoyama. **Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília: planejamento e implementação**. In: FERNANDES, Maria Lidia Bueno (Org.). **Trajetórias das Licenciaturas da UnB: a EaD em Foco**. Brasília: Decanato de Ensino de Graduação/UnB, 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA. Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.ead.unb.br/moodle2013/mod/folder/view.php?id=25856>. Acesso em: 15 ago. 2014.

SCHERER, Suely. **Professor em ambientes virtuais de aprendizagem: dialogando sobre a tutoria na modalidade de EaD**. In: FERNANDES, Maria Lidia Bueno (Org.). **Educação a distância no Ensino Superior: interlocução, interação e reflexão sobre a UAB na UnB**. Brasília: Editora da UnB, 2012.